

MERCADO ABERTO

Maria Cristina Frias

cristina.frias1@grupofolha.com.br

OPACIDADE E FALTA DE AVALIAÇÃO

O Brasil estabeleceu outras políticas de cotas e nunca as avaliou, e seria preciso fazer isso antes de estabelecer uma nova iniciativa como essa, afirma o professor Marcelo Neri, da FGV.

“O Brasil tem de parar de editar leis e normas sem avaliar as que já existem.”

As porcentagens de trabalhadores que devem pertencer ao sistema prisional ou

egressos dele foram escolhidas de forma pouco transparente, ele afirma. “Elas são mais duras que as cotas para pessoas com deficiência.”

Em um período de crise, não há vagas — é um “jogo de soma zero”, diz Neri.

“O perfil dos presidiários é de homens jovens. É a mesma característica dos desempregados. Privilegiar um grupo é penalizar o outro.”